



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO**  
**CENTRO DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR**

FRANCISCO MAURO JUSTA DE OLIVEIRA

**A ESCOLHA DA PROFISSÃO**

FORTALEZA-CE

2012

FRANCISCO MAURO JUSTA DE OLIVEIRA

## **A ESCOLHA DA PROFISSÃO**

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Gláucia Maria de Menezes Ferreira. L. D.

FORTALEZA-CE

2012

FRANCISCO MAURO JUSTA DE OLIVEIRA

## **A ESCOLHA DA PROFISSÃO**

Esta monografia foi submetida à Coordenação do Curso de Especialização em Docência no Ensino Superior, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista em Docência do Ensino Superior, outorgado pela Universidade Federal do Ceará – UFC e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Francisco Mauro Justa de Oliveira

---

Prof.<sup>a</sup> Gláucia Maria de Menezes Ferreira L.D.

Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Gláucia Maria de Menezes Ferreira L.D.

Coordenadora

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me amparado em todos os momentos da minha vida, me ajudando, orientando e incentivando a seguir. A ele meus eternos agradecimentos!

A minha querida mãe, que tanto contribuiu com a minha formação ao longo da minha vida, se fazendo presente em todos os momentos e vibrando pelo meu sucesso. Obrigado por tudo mãe, amo você!

A minha companheira Patrícia, pelo carinho, apoio e flexibilidade nos momentos de maiores necessidades e pela grande contribuição para a concretização dessa trajetória. Amo você!

As minhas filhas Zilyana, Mayara, Henriete e Mariane que de forma motivadora e amável contribuíram com a minha formação. Amo vocês!

A minha orientadora, professora Glaucia Maria de Menezes Ferreira, L.D, pela paciência, atenção e dedicação oferecidas durante a construção deste trabalho. Muito obrigado, pelo amparo em todos os momentos!

Aos demais Mestres da casa, pelos conhecimentos transmitidos, e à Diretoria do curso de Pós-graduação da Universidade Federal do Ceará pelo apoio institucional e pelas facilidades oferecidas.

Aos colegas de Turma do Curso de Docência do Ensino Superior pela sincera amizade e pelos momentos vividos no Centro de Treinamento e Desenvolvimento (CETREDE) que em muito contribuiu para a realização deste trabalho. Vocês são muito especiais!

Aos parentes e amigos e a todas as pessoas que contribuíram para a concretização desta vitória. Muito obrigado.

## RESUMO

O presente trabalho estuda, de forma aprofundada, questões tangentes ao momento da escolha da profissão entre estudantes adolescentes que estão concluindo o ensino médio e estão se preparando para enfrentarem seu primeiro vestibular para ingressarem no ensino superior. Esse estudo foi feito para atender a inquietação do autor quanto à escolha profissional de adolescentes que estavam concluindo o ensino médio e levar esse questionamento ao mais diferenciado público com a intenção de rever conceitos, buscando melhorias no processo de escolha da profissão. Discute ainda o momento da escolha profissional e suas implicações para os projetos futuros na vida dos adolescentes. As concepções de adolescentes sobre “vocação” ainda são estereotipadas, contudo eles crêem que a escolha profissional é um processo que inicia ainda na infância, por isso mesmo a presença da família se torna importante e em muitos casos influencia diretamente na escolha da profissão. A palavra vocação tem sua origem do latim *vocatio*, que significa chamado interior. Inicialmente, o conceito esteve ligado ao cristianismo paulino, inspirando o conceito religioso, ou seja, seria uma dádiva divina, onde o indivíduo já tinha uma missão pré-determinada em sua vida. Hoje é considerado um termo pedagógico cujo significado indica uma propensão para exercer qualquer profissão ou atividade, essa modificação se deu a partir dos ideais da Revolução Francesa, que pregava a igualdade entre os homens. A vocação pode ser considerada semelhante à aptidão, mas apresenta um caráter mais subjetivo por ser uma atração que o sujeito sente por determinada forma de atividade. Atualmente, desprezando-se o aspecto religioso, o orgânico explica as diferenças individuais e sociais, portanto, a escolha profissional é um fenômeno determinado com características histórico-culturais e depende das condições em que as pessoas vivem de suas vontades e aptidões. Por fim, podemos afirmar que a existência de uma grande variedade de informações na sociedade moderna, deixa nos jovens uma sensação de incerteza e insegurança na hora de escolher que profissão seguir, por isso é importante que eles sejam orientados não apenas por familiares e amigos, mas também por profissionais especializados em orientação vocacional/ profissional. A pesquisa se apoiou em teorias sócio-históricas da área de Orientação vocacional/ profissional e o nosso trabalho buscou atender ao questionamento principal que motivou o estudo que é saber “como é feita a escolha profissional”.

**Palavras-Chave:** escolha, vocação, adolescência, adolescente, profissão.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
CAPÍTULO 1: A ADOLESCÊNCIA.....	09
CAPÍTULO 2: CONTEXTUALIZAÇÃO DA SOCIEDADE: a sociedade do conhecimento..	14
2.1 – Características da Sociedade do Conhecimento .....	16
2.2 – O Adolescente na Sociedade do Conhecimento .....	19
CAPÍTULO 3: O PAPEL DA ESCOLA NA VIDA DO ADOLESCENTE.....	22
CAPÍTULO 4: O PERÍODO QUE ANTECEDE A ESCOLHA .....	24
CAPÍTULO 5: A ESCOLHA DA PROFISSÃO.....	28
CONCLUSÕES .....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	35

## INTRODUÇÃO

Desde o nascer até alcançar a vida adulta, o indivíduo passa por diferentes fases no seu desenvolvimento físico, psicológico e social.

A forma diferenciada como se constrói cada sujeito abre margem para a delimitação de padrões que definem características próprias de cada um, sendo possível identificar até suas limitações.

O homem em sua fase adolescente apresenta-se como um “caçador de novidades”, um conquistador inquieto que está sempre buscando momentos novos em sua vida.

Ao se propor uma reflexão sobre a questão do dilema da escolha profissional, na perspectiva da abordagem humana no período da adolescência, é fundamental se ter uma definição do momento vivido pelo adolescente, considerando que ele está formando sua personalidade, e assim, procura desenvolvê-la em atividades que possam aprimorar seu potencial.

Contudo, tal entendimento do ser humano ainda está longe de ser concretizado em face das exigências de nossa cultura, principalmente, pelo atual quadro social, político e econômico mundial.

Todavia, é necessário desenvolver a consciência de que as pessoas precisam estar em ocupações que exercitem suas aptidões e interesses e que lhes tragam satisfação em todas as instâncias de sua vida, e as tornem cidadãs mais autênticas, éticas e íntegras.

Sendo assim, o que está em jogo, quando se fala em escolha profissional, são, exatamente, os interesses e aptidões do jovem, bem como sua história de vida e os aspectos de sua personalidade.

Esse trabalho tentará mostrar as diferentes razões que influenciaram na escolha profissional, por diferentes indivíduos, com variados fatores motivacionais, considerando-se também onde irão exercer suas futuras profissões.

O estudo torna-se importante para todos da comunidade, em especial para estudantes, pesquisadores e pessoas ligadas ao serviço administrativo, social e educacional de qualquer município, pois nele será possível identificar as principais ações vivenciadas pelo

adolescente durante seu desenvolvimento psicossocial, iniciado na puberdade até sua entrada na fase adulta, destacando inclusive os impactos sofridos pelo jovem durante esse momento de transformação em sua vida.

O estudo partiu do desejo de se fazer uma análise mais aprofundada de como se comporta o adolescente no momento de fazer sua escolha profissional, de como enfrenta esse momento, seus medos, sua preparação para esse momento tão importante, vivido por todos os adolescentes, considerando ainda os impactos sociais após o mesmo fazer sua escolha, o grau de satisfação, o que realmente influencia esse momento, a realização financeira ou a vontade da família?

Em nossa pesquisa trataremos ainda de algumas hipóteses levantadas em nossos estudos de docência do ensino superior, pois diversas indagações surgiram em relação a querer saber como o jovem enfrenta as dificuldades encontradas na sociedade do conhecimento, o que faz para melhorar seu desempenho não apenas na questão educacional, mas também pela falta de qualificação, que o impossibilita de participar mais desse mercado globalizado, que por isso mesmo tornou-se mais exigente e seletivo, criando e desenvolvendo trabalhos tecnológicos, favorecendo com isso os grupos privilegiados das elites ricas desse país.

O foco principal de questionamento durante o desenvolvimento desse trabalho será analisar: como o jovem se comporta no momento de fazer sua escolha profissional, identificando mecanismos que podem influenciar esse momento de sua vida, procurando entender o momento de transição da adolescência para a vida adulta, onde e como sua escolha satisfaz suas principais necessidades?

Assim, antes de abordar de fato o desenvolvimento do nosso trabalho, foi preciso inicialmente compreender o que é Adolescência.

Para isso, no primeiro capítulo apresentamos conceitos que identificam o termo Adolescência, desde seu contexto histórico até na literatura moderna, citando inclusive o que diz nosso Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Desse processo foi possível identificar os diversos tipos de adolescentes existentes, além de identificar algumas formas de compreender seus diferentes comportamentos sociais.

No segundo capítulo, trataremos da contextualização da sociedade: a sociedade do conhecimento, sua origem, o significado do nome sociedade do conhecimento, suas principais

características e nos tópicos seguintes apresentaremos o adolescente na sociedade do conhecimento, destacando suas principais ações nessa sociedade.

No terceiro capítulo, apresentaremos um breve relato do papel da escola na vida do adolescente, destacando suas contribuições para a formação do adolescente durante sua formação intelectual e pessoal.

No quarto capítulo, apresentaremos um comentário do período que antecede a escolha, o que foi percebido durante nosso estudo no que se refere à mudança de perfil dos adolescentes ao concluírem o ensino médio, o momento pré-universitário, como essa mudança poderá influenciar na escolha da profissão.

No quinto e último capítulo, apresentaremos como ocorre a escolha da profissão, quais influências contribuem para esse momento, como o adolescente faz sua escolha, o que realmente é importante, sua satisfação pessoal e financeira, ou a vontade da família?

## CAPÍTULO 1: A ADOLESCÊNCIA

Em nosso capítulo inicial apresentaremos conceitos de adolescência, como forma de facilitar uma melhor compreensão do desenvolvimento da pesquisa, trazendo definições históricas, passagens de literatura moderna e também citações de nosso Estatuto da Criança e do Adolescente que identificam esse período de vida.

Historicamente a palavra ‘adolescência’ tem sua origem etimológica no Latim “*ad*” (‘para’) + “*olescere*” (‘crescer’); portanto ‘adolescência’ significaria, *strictu sensu*, ‘crescer para’.

A Adolescência, segundo a Organização Mundial de Saúde, é um período da vida que começa aos 10 e vai até os 19 anos, no Brasil de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, é considerada adolescente a pessoa que esteja na faixa etária de doze aos dezoito anos.

A Adolescência, segundo Herculano-Houzel (2005, pag.15) numa visão romântica ou intelectual, é um período de transição nas capacidades cognitivas, emocionais e sociais do cérebro que permite que o indivíduo se torne um membro adulto da sociedade. Numa visão biológica mais crua, é também o período em que o cérebro se torna capaz de lidar com as competências reprodutivas adquiridas na puberdade e suas conseqüências.

É na infância que está referenciada a fonte da formação de valores, a família, considerando também a importância que representa o ambiente social em que o mesmo está inserido como agente influenciador externo que irá promover alterações em sua formação ao longo de sua vida.

Chega à adolescência, considerada como uma transição no desenvolvimento entre a infância e a idade adulta que envolve grandes mudanças físicas, cognitivas e psicossociais inter-relacionadas.

A adolescência vem tornando-se, cada vez mais uma etapa específica, com peculiaridades próprias e consideradas cruciais no desenvolvimento do ser humano, pois ainda antes do século XX, nas culturas ocidentais a inserção de crianças no mundo dos adultos ocorria a partir de seu amadurecimento físico ou de um aprendizado vocacional.

Na sociedade moderna esse processo leva mais tempo, principalmente devido sua complexidade que obriga ao jovem passar por períodos mais longos de educação ou de treinamento profissional como forma de habilitá-lo a assumir com maior segurança responsabilidades adultas.

Sendo que tal etapa, marcada pela aquisição de uma nova imagem corporal e de mais dados para a estruturação da personalidade, vem desencadear todo um processo de maturação global, desse novo ser, o adolescente.

Segundo Papalia a adolescência está carregada de riscos ao desenvolvimento saudável, assim como de oportunidades de crescimento físico, cognitivo e psicossocial.

Percebe-se nessa afirmação que a entrada na adolescência será para o jovem uma viagem ao desconhecido, um lugar cheio de surpresas, que poderá mudar para sempre sua vida.

Essa fase de manutenção de valores contribui para acrescentar mais conflitos à existência do adolescente, até o ponto em que este possa discernir o que deve ser abandonado e o que realmente tem significado pessoal, possibilitando ao seu meio, não mais relacionamentos de mão única, mas sim de trocas.

A reciprocidade entre o adolescente e seu meio possibilitará o início de seu processo de individualização, em outras palavras, começará a se estabelecer como um indivíduo com identidade própria.

A adolescência tem seu início entre os 11 aos 14 anos para as meninas e dos 12 aos 16 anos para os meninos (puberdade), alcançando seu ápice entre os 18 e 22 anos.

Ao assentar a fase da adolescência sob um ponto de vista de desenvolvimento humano, faz-se necessário marcar a diferença entre as bases deste processo de transformações pelo qual o adolescente passa que se dá entre a puberdade e o fim da adolescência propriamente dita.

É considerada, didaticamente falando, como puberdade, o conjunto de alterações biológicas, e adolescência, o momento do desenvolvimento em que ocorrem modificações psicossociais.

Não obstante, na visão de Osório, a adolescência por seu turno, embora um fenômeno igualmente universal tenha características bastante peculiares conforme o ambiente sociocultural do indivíduo (1989, p. 11).

Sendo assim, o contexto vai viabilizar seu início e seu fim, e isso é notório, haja vista que indivíduo e meio se interagem mutuamente.

Dentro de uma visão sociológica, o adolescente passa a ser adulto quando é capaz de escolher sua profissão, casar-se, formar uma família.

Considerando definições psicológicas, pela maturidade cognitiva coincide com a maturidade emocional, pela capacidade de formar pensamentos abstratos, pela formação de identidade, pela conquista de liberdade dos pais, enfim, relacionar-se em sociedade.

“A puberdade, manifesta-se, basicamente, por um surto no crescimento, desenvolvimento das gônadas dos órgãos e características sexuais secundárias, mudanças na composição corporal e o desenvolvimento do sistema cardiorrespiratório.” (TOURINHO & TOURINHO, 1998, p. 72)

A adolescência é uma época de aumento de diferenças entre os jovens, aumentam-se as disputas, ficam mais competitivos entre si, a puberdade destaca as diferenças físicas, mudam as formas do corpo, buscam a maturidade sexual, não tem medo de correrem riscos como forma de auto-afirmação dentro de seu grupo ou como forma de impressionar outros grupos.

Mesmo os perigos vividos na adolescência influenciam na formação de pessoas maduras e saudáveis, proporcionando desenvolvimento cognitivo, tornando-as entusiasmadas pela vida.

A mudança percebida entre o adolescente e a criança mais jovem é perceptível não apenas em sua aparência como também em sua maneira de pensar. Mesmo em alguns momentos sendo imaturos eles conseguem raciocinar de maneira abstrata, fazer juízo de valores, além de poderem planejar o futuro de forma mais realista.

Segundo Piaget, os adolescentes entram no nível mais elevado de desenvolvimento cognitivo – as operações formais – quando desenvolvem a capacidade para o pensamento abstrato. Geralmente em torno dos 11 anos.

Mesmo tendo um bom acompanhamento familiar alguns indivíduos são mais vulneráveis a sofrerem influências externas das mais variadas, como exemplo podemos citar: dos ambientes que freqüentam com os colegas, da mídia, pelo modismo, enfim, de uma série de situações que poderão deixá-los confusos em suas decisões.

Por isso é importante que sejam oferecidos critérios de convivência que transmitam segurança para quando chegar o momento de fazer suas escolhas estas sejam feitas de forma criteriosa e embasada em experiências trazidas de um bom ambiente que freqüentam e de companhias selecionadas.

Finalmente, a adolescência é tida como uma fase crítica do desenvolvimento humano, principalmente pela gama de alterações provocadas no corpo.

As transformações mais visíveis do corpo estão relacionadas ao crescimento físico e se expressa mais rapidamente na adolescência do que em qualquer outra fase da vida.

Este período caracteriza-se por diversas transformações biopsicossociais na vida do jovem, por isso é importante o acompanhamento da família como forma de diminuir os riscos e favorecer a segurança emocional.

Durante o desenvolvimento do jovem, a adolescência apresenta-se fascinante, cheia de novidades, o corpo se transforma, busca-se uma auto-afirmação pessoal, reorganiza-se a personalidade, o jovem assume o papel de está presente participando de tudo a sua volta.

Nesta fase percebemos o aumento de interesse em novas amizades, onde o jovem se prepara para sua vida adulta, inclusive assumindo responsabilidades sociais e até econômicas como forma de mostrar domínio em sua nova fase de vida.

Algumas características podem ser destacadas neste período na vida do jovem:

- A busca da identidade;
- A preocupação com sua imagem, não apenas com sua aparência física, mas com a opinião dos outros, do que pensam a seu respeito;
- A procura de sua autonomia através da reorganização de sua personalidade, querendo provar para si e para os outros que não é mais criança;

- Sua sensibilidade está em alta, qualquer coisa pode levá-lo a se sentir feliz ou ofendido, tudo deve ser dito com cuidado para não provocar uma reação extrema por parte do adolescente;

- Demonstra instabilidade, questiona a si e aos outros sobre seus comportamentos.

Na adolescência a personalidade torna-se instável, o que dificulta ao jovem aceitar críticas e fracassos, fazendo com que na busca de sua emancipação seja necessário um acompanhamento contínuo de familiares e educadores como forma de garantir condições de vivenciar com segurança suas novas experiências.

## **CAPÍTULO 2: CONTEXTUALIZAÇÃO DA SOCIEDADE: O DOMÍNIO DO CONHECIMENTO**

A sociedade moderna na qual o adolescente está inserido existe uma complexa gama de acesso ao conhecimento.

As atividades produtivas possuem como elemento diferenciador o domínio de conhecimento, onde nesse eixo produtivo muitas mudanças continuam acontecendo principalmente nos âmbitos sociais e econômicos.

Entre essas mudanças podemos citar as ocorridas nos modos de comunicação, que graças ao desenvolvimento alcançado pela mídia, principalmente após o surgimento da internet e das tecnologias digitais transformaram-se em comunicação de massa.

Essa nova maneira de se comunicar usando a tecnologia passou a ser processada de forma mais rápida, alcançando um maior número de pessoas, desde a sua origem até o processo de disseminação.

O conhecimento, a comunicação, os sistemas e usos da linguagem tornaram-se objetos de pesquisa científica e tecnológica, sendo o estado um agente estratégico para o desenvolvimento científico (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002).

Nesse momento, o Estado deve se apresentar como um agente facilitador da inclusão midiática na vida dos jovens, criando políticas públicas que direcionem para o uso das novas tecnologias, por meio da inclusão digital via internet nas escolas públicas, principalmente em programas voltados para superar a exclusão de camadas sociais menos favorecidas dentro da sociedade moderna.

Todos esses fatores colocados ao alcance do público jovem que assumem o papel de divulgador das tecnologias, envolvendo-se, criando ambientes próprios de convivência entre grupos distintos, mas com muitos pontos em comum.

Nesse novo mundo tecnológico, onde todos competem entre si como forma de se integrar e de se fazer notar, o adolescente segue buscando sua identidade em uma sociedade altamente competitiva e criativa.

Esse novo modelo social que o impele constantemente para a competitividade, criatividade, pela busca de novas descobertas, gradativamente o afasta do seio familiar, expondo-o as mais diversas influências externas justamente em um momento da vida do ser humano em que ele se apresenta mais instável.

A sociedade do conhecimento é compreendida como aquela na qual o conhecimento é o principal fator estratégico de riqueza e poder, tanto para as organizações quanto para os países. Nessa nova sociedade, a inovação tecnológica ou novo conhecimento, passa a ser um fator importante para a produtividade e para o desenvolvimento econômico dos países (FUKS, 2003).

A sociedade de conhecimento é então posterior à sociedade industrial moderna, na qual matérias primas e o capital eram considerados como o principal fator de produção.

Essa nova sociedade é impulsionada também por contínuas mudanças, algumas tecnológicas como a Internet e a digitalização, e outras econômico-sociais como a globalização.

Para Fuks (2003) mesmo que alguns elementos estruturantes da sociedade moderna tenham permanecido na sociedade do conhecimento, e até tenham sido intensificados, também existem algumas diferenças entre as duas sociedades, conforme mostra o quadro 1:

<b>Elementos</b>	<b>Sociedade do Conhecimento</b>	<b>Sociedade Industrial Moderna</b>
<b>Produção</b>	Acionada pelos investimentos em inovação tecnológica realizados pelo Estado e empresas multinacionais que usam simultaneamente gigantesca máquina de propaganda e através da mídia induzem os consumidores a adquirir os bens produzidos.	Acionada pela pré-existência de uma demanda por bens, para atender as necessidades da população, induzindo os proprietários de capital a produzirem esses bens.
<b>Crescimento econômico</b>	Gerado pela acumulação de capital e por outros fatores cujo determinante é o conhecimento científico e tecnológico	Gerado consideravelmente pela acumulação de capital.
<b>Classe dominante</b>	Tecnocratas e burocratas que administram o conhecimento e a informação	Classe operária e sindicatos.
<b>Noção de Tempo</b>	Intemporal reduzido ao instante, cultura do efêmero, da virtualidade.	Cronológico, grande evidência ao mundo real.
<b>Conceito de ambivalência</b>	Objeto e eventos possuem grande possibilidade de ocupar mais de uma categoria, são ambivalentes por natureza, como consequência: sensação de confusão, perda do controle, incerteza. Não aceitação da causalidade.	Ordenada, com categorias claras e distintas, existindo uma ordem e pouco espaço para a ambivalência, negação do acaso ou da contingência. Representa a luta contra a ambivalência

Quadro 1: Diferenças marcantes entre a sociedade do conhecimento e a sociedade moderna (FUKS, 2003).

Nessa sociedade, as coisas acontecem de acordo com o nível de domínio de cada um, seja individualmente ou em grupo, onde cada um passará ocupar seu papel social em um mundo dominado pela tecnologia e por isso mesmo, agora mais seletivo.

Os produtos são valorizados pelo conhecimento neles embutido. Assim, o poderio econômico das organizações e dos países está diretamente relacionado ao fator conhecimento (BORGES, 1995; FUKS, 2003).

Essa nova sociedade cobra conhecimento como garantia de “status”, onde o seu valor social será reconhecido a partir do seu domínio de conhecimento, que servirá como ponte para ligá-lo a esse novo convívio social.

Dessa maneira, a sociedade moderna atende aos apelos competitivos e expansionistas do capitalismo.

Nesse novo conceito de sociedade a globalização praticamente força o adolescente a fazer uma escolha de acordo com sua disposição de fazer parte da cadeia produtiva.

Inicialmente ele buscará sua satisfação econômica, para mais tarde já na condição de adulto fazer uma nova escolha que lhe traga uma satisfação pessoal mais completa dentro do seu meio social.

A sociedade atual apresenta-se em um contexto pós-moderno, com características de uma revolução técnico-científica onde a lógica predominante é a do capitalismo.

## **2.1. CARACTERÍSTICAS DA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO**

Quando se observa a sociedade pelo prisma histórico percebe-se, que do ponto de vista econômico, pode-se visualizar várias fases tais como:

- da sociedade agrícola, na qual a terra e a mão de obra foram os fatores determinantes do nível de desenvolvimento;
- sociedade industrial, na qual o capital e o trabalho passam a ser forças motrizes do desenvolvimento econômico e;
- na sociedade do conhecimento, na qual o conhecimento passa a ser o fator essencial do processo de produção, geração de riquezas e desenvolvimento dos países.

Nesse novo conceito de sociedade, o conhecimento se tornou a principal força produtiva, os produtos da atividade social não são mais produtos de trabalho realizado, mas de conhecimento adquirido.

Agora o valor de troca das mercadorias não é determinado pela quantidade de trabalho social nelas contidas, mas pelo conteúdo de conhecimento, de informações e de inteligências gerais.

Assim, o capital humano passa a fazer parte do capital da empresa, os trabalhadores pós-fordistas entram no processo de produção com toda a sua bagagem cultural e não apenas com sua força braçal.

Dessa forma, entre as principais características da sociedade do conhecimento, encontram-se as seguintes:

- Os produtos são valorados pelo conhecimento neles embutido. Assim, o poderio econômico das organizações e dos países está diretamente relacionado ao fator conhecimento (BORGES, 1995; FUKS, 2003).

- A pesquisa científica tornou-se fundamental para o desenvolvimento dos países (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002; ET AL).

- O conhecimento, a comunicação, os sistemas e usos da linguagem tornaram-se objetos de pesquisa científica e tecnológica, sendo o estado um agente estratégico para o desenvolvimento científico (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1995, 2002).

- Os fluxos de informação e conhecimento entre países são acrescentados aos fluxos de capital e de bens já existentes, tornando-se uma economia transnacional (FUKS, 2003; ET AL).

Dentro dessa nova visão, a educação apresenta uma demanda que ainda não satisfaz essa tendência, principalmente entre os adolescentes com características de competitividade, individualismo, sem mão de obra qualificada e que se interessam mais pelo consumismo exagerado com total liberdade de escolha sem a preocupação prioritária de buscar a qualidade.

Esse contexto pós-moderno proporcionado pela globalização implica pensar a educação como o elo entre o adolescente e essa mesma sociedade, principalmente formando

não apenas um profissional qualificado para trabalhar, mas que ele seja capaz de ter um senso crítico.

A partir de uma qualificação que o possibilite ser um profissional capacitado, apto para pensar, criar e intervir quando necessário dentro de seu mundo de trabalho, com atenção aos aspectos econômicos e sociais.

Ainda com o pensamento voltado para a relação educação e sociedade é interessante entendermos que para construirmos uma sociedade democrática capaz de absorver sem traumas as ações dos nossos adolescentes não podemos esquecer-nos de buscarmos a qualidade social na educação.

Segundo Libâneo, (2003), aponta educação de qualidade como: “àquela que mediante a qual a escola promove para todos os domínios de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, bem como a inserção no mundo e na constituição da cidadania também como poder e participação tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Diferindo da qualidade total, utilizada na administração, pautada no zero defeito.”

Na sociedade moderna devemos também considerar o importante papel da Universidade na vida dos adolescentes, principalmente no seu desempenho de transformar, aprimorar e conduzir os jovens de hoje nos adultos do futuro.

Devemos considerar ainda o papel de integração à comunidade que a Universidade representa, onde essa possibilidade é bem visível quando o governo cria mecanismos através de programas sociais que visam esse acesso de forma igualitária para todos da sociedade.

Esta nova geração já nasceu em um sistema de conexão tecnológica onde as políticas públicas de governo devem considerar a busca da qualidade de vida em todos os setores da sociedade.

Na busca de qualidade de vida para todos, o governo deve direcionar investimentos em todos os níveis, considerando não só o sistema estrutural e tecnológico, mas também todas as possibilidades de aprimoramento, principalmente através da educação igualitária em todos os níveis de recursos humanos das classes atendidas pelo sistema público.

## 2.2 O ADOLESCENTE NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

“afirmo que a sociedade do conhecimento processa informação de forma a maximizar a aprendizagem, estimular a criatividade e a inventividade, desenvolver a capacidade de desencadear as transformações e enfrentá-las. Na economia do conhecimento, a riqueza e a prosperidade dependem da capacidade das pessoas de superar seus concorrentes em criação e astúcia, sincronizar-se com os desejos e demandas do mercado consumidor e mudar de emprego ou desenvolver novas habilidades à medida que as flutuações e os momentos de declínio econômico assim o exigirem. Na economia do conhecimento, essas capacidades são propriedades não apenas de indivíduos, mas também de organizações, e dependem da inteligência coletiva, bem como da individual. As organizações da sociedade do conhecimento desenvolvem essas capacidades proporcionando a seus membros amplas oportunidades para aprimorar suas habilidades e reciclar sua formação, quebrando barreiras à aprendizagem e à comunicação e fazendo com que as pessoas trabalhem em equipes justapostas e flexíveis, considerem problemas e equívocos como oportunidades para aprender – mais do que ocasiões para culpar-se -, envolvendo todos no contexto geral dos rumos da organização, e desenvolvendo o “capital social” das redes e relacionamentos que dão apoio extra e mais possibilidades de aprendizagem”. (HARGREAVES, 2004, pag. 19)

A sociedade em que vivemos hoje, também conhecida como sociedade do conhecimento, tem como uma das suas características o domínio do conhecimento, a busca pela aprendizagem. Esse fator torna-se tão importante que influi diretamente na economia.

Segundo Andy Hargreaves, vivemos em uma economia do conhecimento, em uma sociedade do conhecimento. As economias do conhecimento são estimuladas e movidas pela criatividade e pela inventividade, e as escolas da sociedade do conhecimento precisam gerar essas qualidades, caso contrário, seus povos e suas nações ficarão para trás.

Como se percebe existe uma discussão permanente no que se refere ao papel da escola em relação ao adolescente.

Existe a preocupação em preparar o adolescente para uma nova sociedade, onde a mais valia será medida pelo domínio do conhecimento, pois este jovem deverá ser capaz de atender as novas exigências de mercado, onde a criatividade e a inventividade serão os principais estímulos na economia do conhecimento dentro do mercado globalizado.

Em consonância com todas as transformações no plano emocional e relacional pelas quais passa o adolescente, outra questão ressaltada e extremamente estressante, é quanto ao seu futuro, principalmente, sua escolha profissional.

É preciso percebê-lo em seu contexto e no momento conflituoso pelo qual passa, sem exigir-lhe atitudes coerentes e permanentes.

De acordo com o raciocínio de Osório, a idade da adolescência pode acarretar a ocorrência de fatores intrapsíquicos, tais como a insatisfatória resolução de conflitos com as figuras (*imagos*) parentais, acarretando perturbações no processo de aquisição da identidade pessoal e, conseqüentemente, fracassos quer nas escolhas profissionais como afetivas. (1989, p. 39).

Esse é um ponto fundamental a ser considerado nesse período. E, ainda, a possibilidade de fazer escolhas, na adolescência, encontra-se voltada para ideais imediatistas, que devem ser acompanhados de perto, sem pressões por parte do adulto, pois tais condutas estão fundamentadas em projetos megalomaniacos, obras messiânicas (de cunho político e/ou religioso) e um maneirismo inculcado, principalmente, pela mídia.

Para o adolescente é importante que em sua formação as escolas trabalhem buscando o desenvolvimento das qualidades de criatividade e inventividade como forma de garantir o seu desenvolvimento.

A economia do conhecimento por esses valores capitalistas acaba servindo melhor a grupos privados, por isso é importante que nossas escolas, principalmente da rede pública sejam capazes de prepararem nossos jovens para atender a ambos os mercados.

É importante que o melhor preparo não venha apenas do setor privado, privilegiando as elites, mas também de setores públicos, através de políticas públicas adotadas por governos, objetivando melhor capacitar esses adolescentes e assim poder inseri-los no mercado de forma mais igualitária, independente de sua classe social.

Diante desse novo comportamento de inventividade exigido na sociedade do conhecimento, é necessário que o próprio Estado crie mecanismos educacionais através do uso das novas tecnologias, principalmente a informática, como forma de promover uma maior abertura na busca pela aprendizagem e conseqüentemente uma maior inclusão social.

Na economia do conhecimento, a responsabilidade das escolas em conjunto com outras instituições publicas, será desenvolver projetos que possam estimular o desenvolvimento do conhecimento de forma mais igualitária para que não ocorram grandes prejuízos sociais.

Considerando que o capitalismo, provoca muitas rupturas sociais, mesmo envolvendo a área do conhecimento, seu objetivo prioritário de obtenção de lucro permanece

inalterado, no entanto, agora se apresenta de forma mais seletiva, pois diferente do que ocorria na produção braçal, agora a força foi substituída pela produção tecnológica.

### **CAPÍTULO 3: O PAPEL DA ESCOLA NA VIDA DO ADOLESCENTE**

A escola surge na vida do adolescente como uma experiência de organização, nela ele encontrará oportunidades de adquirir informações que irão ajudá-lo a dominar novas habilidades e aguçar as já adquiridas, onde poderá participar de atividades esportivas, artísticas e culturais e de outra natureza, explorando opções vocacionais, ao mesmo tempo em que estará com seus amigos.

Segundo Papalia (2001), as aspirações educacionais e vocacionais são influenciadas por diversos fatores, entre os quais o encorajamento dos pais e os estereótipos de gênero.

A escola amplia os horizontes intelectuais e sociais para a maioria dos adolescentes, no entanto, para alguns essa visão é diferente, a escola é vista como um obstáculo para se chegar à vida adulta.

Os pais também podem influenciar o desenvolvimento educacional de seus filhos, envolvendo-se na educação deles, educação essa que será iniciada em casa, onde os pais criarão situações que permitam a participação dos filhos em decisões familiares, de forma a ter sempre atuações democráticas como forma de ensinar a melhor maneira de agir.

Esse apoio servirá para aumentar sua autoconfiança e para isso é importante que o jovem tenha participação ativa no grupo, se sinta importante dentro do seu meio social, caso contrário ele poderá se sentir rejeitado levando-o a ter um comportamento hostil.

A mudança em seu comportamento indicaria sua maneira de manifestar sua insegurança pessoal e assim estaria tentando buscar uma forma de se proteger de uma exposição em determinado ambiente social.

A relevância do importante papel desempenhado pelos educadores na superação desses comportamentos hostis, apresentados na forma de “Bullying” muitas vezes produzem situações de mostrar domínio por parte de adolescentes que apresentam alguma forma de rejeição.

Essa rejeição pode partir do seio familiar ou de grupos de amigos que transferem através de comportamentos agressivos suas decepções e rejeições a terceiros considerados mais fracos.

Portanto, pais e educadores devem enfrentar tais situações de forma segura mostrando ao jovem que as coisas não são tão complexas como ele imagina, devendo criar exemplos práticos que facilitem o entendimento imediato.

Isso será possível através da exposição de um código de conduta norteado por comportamentos que fluem naturalmente sem a necessária imposição unilateral, mas sim um compartilhamento de decisões, onde o adolescente se sinta aceito e compreendido.

Para uma melhor compreensão do adolescente é interessante criar meios que o ajude a fazer uma escolha sem traumas, onde ele não sinta falta das coisas que terá que renunciar para alcançar seus objetivos.

Devemos considerar todo o contexto de mundo em que os jovens estão inseridos, pois esse momento em sua vida será vivenciado muitas renúncias que poderão marcá-lo para o resto de sua vida.

As escolas da sociedade moderna servem e moldam um mundo no qual podem ser criadas grandes oportunidades de melhorias, principalmente no setor econômico, para isto é preciso que sejam criadas condições para que as pessoas possam aprender a trabalhar de maneira mais flexível, investindo em sua segurança financeira, descobrindo suas habilidades, atendendo a uma economia onde o trabalho criativo e cooperativo seja valorizado.

## **CAPÍTULO 4: O PERÍODO QUE ANTECEDE A ESCOLHA**

Ao alcançar a conclusão do ensino médio, o adolescente se depara com um dos raros momentos de sua vida em que ele próprio terá que tomar decisões que o seguirão até sua afirmação pessoal e profissional no mundo dos adultos e um desses momentos é a escolha da profissão.

Uma pormenorizada caminhada ao longo de sua vida foi realizada, até a chegada desse momento.

Quando é feita uma escolha, geralmente, se leva em consideração o lado prazeroso dessa escolha, e por isso mesmo existem maiores chances de se ter sucesso como profissional.

O uso que se faz das capacidades humanas estará associado diretamente ao lado motivacional, que influenciará o desempenho durante a execução de qualquer atividade, pois, “o ser humano é um maravilhoso organismo capaz de perceber eventos, formular juízos, recordar informações, resolver problemas e por um plano em ação.” (MURRAY, 1973-p. 11).

Isso explica por que diferentes pessoas fazem a mesma escolha, porém, por motivos diferentes.

Ao passar por novos e modernos moldes de convivência escolar em busca de conhecimentos, desenvolverá sua capacidade de aplicação do aprendizado em um único processo vestibular que definirá seu papel profissional em sua sociedade.

O cenário da educação brasileira apresenta um processo de escolha composto por um vestibular unilateral, onde os estudantes colocam todos seus anos de estudos à prova em um único momento.

Essa situação acaba causando muitas decepções aos estudantes, principalmente aos que não alcançam a média para ingressarem no ensino superior.

Algumas mudanças visando a corrigir este processo seletivo estão sendo colocadas em prática a partir da criação do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

Outro fator importante é a volta das escolas com tempo de estudo integral, profissionalizantes, que preparam os estudantes para o vestibular e ao mesmo tempo garante

sua inserção no mercado de trabalho formando-os tecnicamente em uma profissão ainda no ensino médio.

De acordo com as novas políticas públicas brasileiras isto facilita o processo da escolha da profissão ao adolescente ainda no ensino médio.

As mudanças feitas nas políticas públicas brasileira trazem desde seu planejamento até sua execução, pontos que direcionam mais receitas para investimentos na educação, existindo para essas melhorias modificações presentes no Plano Plurianual (PPA), nas Leis de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e no Orçamento Anual (LOA), pertinentes ao orçamento público no Brasil.

Essas mudanças irão fomentar meios eficazes de melhorar esse quadro, trazendo transformações nos estabelecimentos educacionais brasileiros, capazes de ofertar verdadeira reabilitação aos estudantes em seu momento de escolha, além de condições para que, em seu egresso ao meio pré- universitário pós vestibular, não se sintam desmotivados a continuarem seus estudos.

Percebe-se que a necessidade de pensar sobre o futuro e estabelecer um projeto para ele repousa sobre uma dupla norma social.

A primeira constitui o que fundamentalmente é igual em todas as sociedades contemporâneas: o jovem deixará sua família e construirá a sua própria.

A segunda relaciona-se a uma concepção que considera que o sujeito é o responsável principal nesse processo decisório.

É nesse momento que o adolescente começa a busca por sua identidade, que segundo Erikson definiu como sendo a confiança em nossa continuidade interior em meio à mudança, entra em foco durante os anos de adolescência.

Para tanto, a escolha de uma profissão necessita reflexão, o que pode ser cognitivamente complexo. Essa reflexão, quando se refere a seu próprio futuro, traz um período de crise que, nesta época da vida, é de importância capital.

É nesse momento que o jovem precisará ser amparado, ou seja, preparado para enfrentar esse momento, reconhecendo-o como um novo caminho, vendo ali possibilidades de progresso e não apenas o risco de sofrer profundas perdas com uma escolha equivocada.

A família deverá ser responsável pelo início dessa preparação e a escola caberá o papel de complementar, orientando-o, enriquecendo com conhecimentos, pois assim ele enfrentará esse processo sem maiores traumas.

A principal tarefa da adolescência, segundo Erikson (1968), é confrontar a crise de identidade versus confusão de identidade (ou confusão de papel), de modo a se tornar um adulto único com um senso de identidade coerente e um papel valorizado na sociedade.

Nesse processo de preparação para a escolha profissional o adolescente é, eventualmente, aconselhado por familiares e professores que tentam mostrar que ele é o protagonista da escolha de seu futuro.

Entendemos que os pais influenciam na escolha da profissão de seus filhos de várias formas, apesar dos jovens não focarem isso, mas essa decisão não ocorre de maneira estritamente subjetiva como os jovens podem supor.

Eles podem provavelmente fazer escolhas de maneira autônoma, mas sempre dentro de formas socialmente construídas.

Escolher uma profissão é uma tarefa cada vez mais difícil, conforme a sociedade se faz mais complexa.

A alternância entre a subjetividade das preferências e as tomadas de decisão identificam de um lado os determinantes sociais, de outro, o que estabelece as diferentes teorias da formação das interações de futuro dos adolescentes.

Segundo Erikson, os adolescentes não formam sua identidade tomando outras pessoas como modelos como fazem as crianças mais jovens, e sim modificando e sintetizando identificações anteriores para formar “uma nova estrutura psicológica, maior que a soma de suas partes” (KROGER, 1993, p.3). Para formar uma identidade, os adolescentes devem afirmar e organizar suas habilidades, suas necessidades, seus interesses e seus desejos para que possam ser expressos em um contexto social.

Por isso percebe-se o quanto é importante que exista uma preparação para o jovem, para que ele possa enfrentar esse momento com mais segurança, principalmente pelo fato de que isso irá acompanhá-lo para o resto de sua vida.

Caso seja feliz em sua escolha profissional, continuará buscando aperfeiçoamento, mas caso contrário, deverá ser capaz de refazer sua vida buscando uma nova escolha e esse

segundo momento poderá ser marcado por traumas que poderão atrapalhar seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Em nossos estudos podemos identificar razões motivacionais, psicológicas e sociais que influenciam o adolescente nesse momento.

Considerando o lado psicológico, a motivação partirá do próprio jovem, que estará sempre buscando a satisfação do seu ego, pois ao fazer sua escolha (o curso), irá criar mecanismos de dedicação para alcançar seu objetivo (passar no vestibular), mudando inclusive seu comportamento e direcionando mais tempo para os estudos.

Durante sua mudança comportamental voltada para a aprovação no vestibular, ele receberá uma grande injeção de ânimo ao ver seu nome em uma lista de aprovação após concorrer com inúmeros outros jovens, fato que o motivará a buscar novos desafios.

A partir desse momento sua vida ganhará um novo significado, pois ele sairá da condição de “pré-universitário” para o “status” de universitário, agora em um curso superior.

Nesse momento, podemos entender as motivações sociais, a partir da realização dos desejos sociais, ou seja, ao assumir a condição de universitário, agora como estudante de nível superior, passará a ser visto como um futuro doutor.

Essa nova situação se refletirá no seu comportamento individual, o tratamento de sua família para com ele será diferente, passando pelos seus “antigos” colegas de ensino médio e mostrará um “ar superior”, involuntário muitas vezes, até finalmente ser inserido em seu novo grupo social, a Universidade.

Essa ascensão social será notada por todos e vivenciada por ele, em um mundo novo, cheio de novas escolhas a partir dali.

A plena realização desses jovens poderá ser observada em maior ou menor escala, em diferentes pessoas de um mesmo curso, de acordo com sua formação de apoio, construída em sua base familiar.

Essas diferenças ficam ainda mais evidenciadas quando os estudantes concluem seus cursos e passam a ocupar o mercado de trabalho, onde os antigos amigos de Faculdade já não são mais tão íntimos e adquire um comportamento diferente como forma de preservar seu “novo status” social.

## **CAPÍTULO 5: A ESCOLHA DA PROFISSÃO**

É notória a questão do dilema vocacional no Brasil.

A escolha profissional está intimamente ligada à instabilidade da nossa economia, criando assim uma defasagem entre as aspirações profissionais e a realidade do mercado de trabalho.

Na escolha da profissão, percebe-se que o jovem faz a idealização da profissão que ele quer seguir. Imagina uma profissão perfeita, ideal, que irá corresponder às suas aspirações e sobre a qual poderá projetar seus sonhos.

Podemos afirmar que há várias razões que explicam a importância da escolha profissional, entre as quais podemos citar as psicológicas e as sociais.

Viver em uma sociedade conflitiva e conflitante tem sido um dos grandes desafios para o jovem de hoje, principalmente pelas exigências sociais, que acabam criando uma confusão de identidade, onde o adolescente acaba perdendo momentaneamente sua identidade como pessoa e sua condição humana na vida, para virar “algo”, um “objeto”, pois ele estará entre os termos “quem sou eu” e “o que sou eu”, até que faça sua adaptação social.

Segundo Osório, suas expectativas inspiram-se em modelos alienígenas que estão longe de corresponder às possibilidades sócio-econômicas de nosso país, onde há uma enorme pressão social para que os jovens atinjam o estágio universitário, transformando o ingresso em cursos de nível superior num gigantesco funil gerador de frustrações. (1989, p. 38).

As motivações surgem entre as diversas razões psicológicas que influenciam o adolescente a fazer sua escolha, servindo como guia na busca de sua humanização social, afastando-o das trevas de sua insegurança e imaturidade.

Essas motivações serão originadas a partir de estímulos recebidos, seja do ambiente em que vive ou de seu próprio mundo interno, que o guiará aos seus objetivos até que venham a se realizar e assim satisfazer sua necessidade social.

Segundo Levenfus (1997), existem motivações conscientes e inconscientes que levam uma pessoa a “escolhe” um caminho e uma posição na vida. Já é bem conhecida a posição freudiana de que a saúde tem como base trabalhar e amar. Entretanto, considero

importante discriminar esses conceitos. Trabalhar e amar dá sentido à vida. Porém, trabalhar no que a gente gosta é o que dá prazer e amar com todos os componentes físicos e afetivos é o que diferencia e caracteriza o amar realmente humano.

Portanto, percebe-se a importância desse momento na vida do adolescente que não bastará apenas “escolher”, será preciso de acordo com suas motivações satisfazer seu bem estar social, precisará se sentir feliz com a escolha feita, só assim se sentirá plenamente realizado.

No entanto, justamente nesse melhor momento de sua vida o jovem percebe que é chegado o momento de fazer uma importante escolha, poderá influenciá-lo para o resto de sua vida.

A escolha da profissão torna-se um importante momento na vida das pessoas e esse momento ocorre justamente em plena juventude, onde tudo parece maravilhoso e naturalmente sem compromisso.

Logo o adolescente perceberá que no momento em que começava a sentir-se livre, precisará criar um rumo novo para sua vida, esse momento de escolher o que quer ser, o que cursar, que profissão seguir, será de incertezas, afinal em sua busca pela liberdade o jovem descobre que no mundo globalizado do capitalismo, será preciso trabalhar para sobreviver.

Para ser aceito no mundo do trabalho terá que escolher seu curso universitário e para alcançar seu objetivo terá ainda que se submeter a um vestibular, oportunidade em que colocará a prova todos os seus conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida estudantil até ali, concorrendo com milhares de jovens que também buscam o mesmo objetivo.

Com a inserção do adolescente cada vez mais precoce na graduação e no mercado de trabalho, a possibilidade de se fazer uma escolha profissional inadequada às necessidades e potencialidades do mesmo, tornam-se cada vez mais frequentes, pois quanto menor o tempo para a descoberta dos interesses e o exercício do potencial de uma pessoa, maiores serão as chances de existirem dúvidas, conflitos e frustrações profissionais.

Essa escolha deverá ser bem orientada, pois a realização pessoal estará atrelada a realização profissional que servirá de marco para os diferentes momentos de felicidades da vida pessoal do indivíduo em seu meio social.

Ao optar por uma profissão, o jovem estará ao mesmo tempo, renunciando a diversos outros momentos e outras escolhas, essas perdas provocarão dúvidas, por isso é importante que o jovem tenha o apoio da família, que seja feito um trabalho de orientação profissional por um especialista, para que sua escolha satisfaça as expectativas familiares e de mercado de trabalho, mas que proporcione também uma satisfação pessoal, servindo de estímulo para sua carreira profissional, pois só assim ele será um bom profissional.

Ainda segundo Levenfus (1997), devemos também lembrar que temos crianças que nascem com “destino marcado”: sou médico e meu filho também o será... e assim em muitas outras profissões.

Portanto a relação entre a escolha do seu curso universitário e a identificação pessoal do adolescente é muito importante para sua vida, muito embora muitos sofram imposições de seguir carreira de acordo com a vontade da família, ou por um “status” social mais destacado, ou ainda de acordo com as vantagens financeiras oferecidas, o que não pode ser esquecido é o grau de satisfação que a ele será proporcionado.

Por isso é importante conhecer o lado vocacional da pessoa, saber como está o mercado para a profissão escolhida e suas perspectivas futuras para o seu desempenho profissional.

E é nessa realidade que um processo de orientação vocacional e informação profissional serão enriquecidos com a contribuição da escola, no seu papel de também orientar o pré-vestibulando e/ou vestibulando se estabelecendo assim como um recurso necessário para ajudá-lo na escolha da profissão, e, para tanto, é fundamental que seja feita uma abordagem da pessoa em seu contexto total.

Durante a preparação para fazer a escolha é importante ao adolescente conhecer seu estado vocacional e saber identificar algumas características pessoais tais como:

- O indivíduo é portador de características determinadas (interesses, aptidões, limitações, traços de personalidade) que irão diferenciar cada indivíduo;
- Toda e qualquer atividade profissional exigirá uma série de tarefas específicas entre si;
- Conhecer a si próprio, ou seja, saber suas capacidades, interesses e características individuais;

- Conhecer o curso escolhido, a profissão no mercado, suas habilidades e conhecimentos exigidos;

- Dialogar com familiares e amigos, buscar opiniões de pessoas especializadas, de maneira a eliminar todas as dúvidas que ainda existirem.

Identificadas essas características será bem mais fácil enfrentar esse momento, pois o processo se dará naturalmente sem produzir nenhum momento traumático para o jovem.

Assim, a escolha ocupacional implicará na relação entre as características individuais e as exigências ocupacionais. Ajustando-se estes fatores, estará garantido o bem-estar pessoal resultante do bem-estar social.

Segundo Levenfus (1997, pag.35), cita Anne Roe (1956), que destaca entre outros, a escolha vocacional em termos de satisfação de necessidades.

“O modo como o indivíduo aprende, mais ou menos automaticamente (inconscientemente), a satisfazer suas necessidades determina quais de suas capacidades específicas, interesses e atitudes seguirá e desenvolverá”. (CRITES, 1974)

Destaca como necessidade básica a auto-realização, sem se distanciar das concepções psicanalíticas, começa suas primeiras experiências psicossociais com a família, entendendo o efeito da mesma na formação de necessidades e na estruturação da energia psíquica.

Esse contexto tradicional ainda causa algumas contestações por parte dos adolescentes que por um motivo ou outro ainda sentem esse efeito de seguir uma profissão por que seu avô, seu pai ou outro membro da família tinha idealizado aquela profissão para continuar a tradição familiar.

Apesar de comuns, os questionamentos em relação à satisfação familiar e mesmo nos casos em que a escolha se dá pela necessidade de ocupação no mercado, o momento parece ser em alguns jovens um processo mecanizado de obrigação.

Segundo Holland, os indivíduos procuram ambientes e profissões que lhe permitam exercer suas capacidades e habilidades, expressar suas atitudes e valores, aceitar papéis convenientes e evitar os desagradáveis.

Nesse momento o comportamento do indivíduo será explicado de acordo com sua interação social, delineando sua personalidade de acordo com influências recebidas de seu ambiente.

Na sociedade moderna é comum a escolha ser feita com base na satisfação financeira, onde o adolescente idealiza sua escolha profissional pela realização de seus sonhos através da sua condição econômica.

Essa situação torna-se o grande diferencial quando comparado ao passado em que as famílias eram responsáveis por escolherem a profissão de seus membros.

Outro fator que dificulta muitas vezes uma escolha segura é o grande número de informações que chegam aos jovens através da mídia.

Esse grande volume de informações muitas vezes chega a confundir o adolescente que acaba buscando sua profissão de acordo com a profissão da moda, sendo seduzido por escolhas que não preenchem sua identificação pessoal, causando-lhe um desgaste que o faz pensar diferente do que havia planejado.

As dúvidas provocadas pelas mais variadas informações midiáticas aparecem principalmente com as novas profissões, que estão ligadas diretamente ao avanço tecnológico, onde as perspectivas de sucesso financeiro são em curto prazo, passando aos jovens a sensação de sucesso profissional imediato além de uma estabilidade financeira conseguida em um menor espaço de tempo.

Nesse momento de busca é importante que se favoreça o diálogo com o adolescente, possibilitando novas descobertas e identificando com serenidade suas reais possibilidades de escolher com segurança e confiabilidade sua profissão.

Quando o adolescente é preparado para essa escolha ao longo dos anos, tanto pela família como pela escola, esse processo ocorre com mais naturalidade.

O que podemos perceber é que a escolha da profissão ainda segue alguns passos marcados pela tradição familiar, no entanto, as novas tecnologias e as novas exigências do mundo globalizado fizeram aos jovens prevalecer na hora de escolher sua profissão, a realização financeira, o seu bem estar social, com a busca pela qualidade de vida.

## CONCLUSÕES

A crescente diversidade de profissões num mercado cada vez mais exigente culmina com a intensificação do dilema vocacional, onde nessa nova sociedade existe uma gama de opções ao jovem, que pode a partir do avanço das tecnologias criarem diferentes formas de escolhas, o que acaba por confundi-lo.

Podemos perceber que o momento de escolher a profissão deixou de ser exclusividade da família, agora sofre diversas influências externas, capazes de modificar e criar novas opções ao adolescente.

Agora o adolescente dispõe de inúmeras informações para formar seu conhecimento, seu mundo agora não se restringe apenas a sua família, a sua escola, ou mesmo a sua comunidade, agora ele tem acesso ao mundo, de forma on-line, usando as novas tecnologias midiáticas, via internet, que os coloca em um mundo globalizado.

Com toda essa tecnologia colocada a seu dispor, fez surgir uma nova forma de comunicação, distintas em suas metodologias com processos educativos que prendem sua atenção, criando variados tipos de conhecimentos em um mundo onde o domínio cultural e a busca pelo novo influencia diretamente sua escolha.

Foi possível perceber que a forma de escolher ainda sofre influências do contexto histórico familiar, no entanto, nessa nova sociedade do conhecimento tem prevalecido a opção de escolher a profissão que melhor assegure a realização financeira e o seu bem estar social.

A escolha da profissão na sociedade do conhecimento será balizada em função da capacidade de aplicação do conhecimento com geração de inovação, o que exigirá do Estado a execução de políticas públicas voltadas para a aplicação de recursos em investimentos na capacitação de seus recursos humanos e desenvolvimento de inovação.

Ao Estado cabe a tarefa de criar políticas públicas que promovam a integração social dos diversos grupos de indivíduos de uma forma igualitária respeitando-se as necessidades de conhecimento coletivo, proporcionando uma estrutura educacional que facilite não apenas a formação profissional do jovem, mas também seu acesso às novas tecnologias e sua inserção no mercado de trabalho.

A escolha profissional agora obedece às exigências de domínio dos avanços tecnológicos, o que tem tornado o mercado mais seletivo e competitivo, explorando a força intelectual.

Assim, torna-se imprescindível a ação do estado como agente ativo visando dois objetivos. O primeiro, a democratização da informação, colocando as tecnológicas a serviço das comunidades, fomentando a inclusão, e em geral, criando oportunidades de desenvolvimento homogêneas na população. Em segundo lugar, o estado deve fomentar a pesquisa tecnológica, entendida como processo criador de conhecimento, o qual constitui o fator estratégico de desenvolvimento e poder na atualidade.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BORGES, Mônica Erichsen Nassif. A informação como recurso gerencial das organizações na sociedade do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 2, p. 181-188, maio/ago. 1995.

CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. *Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei Federal 8.069/1990*. Goiânia: Editora Kelps, 1996.

Erikson, E. H. (1968/1972). *Identidade, juventude e crise*. Rio de Janeiro: Zahar.

FUKS, Saul. A Sociedade do Conhecimento. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, n.152, p.75-101, jan./mar. 2003.

GONZALEZ DE GOMEZ, Maria Nélide.. Novos cenários políticos para a informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 27- 40, 2002. disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n1/a04v31n1.pdf>. Acesso em: 16-Abr-2012.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da Educação. Scielo. São Paulo em Perspectiva, vol. 14, n. 2. São Paulo, 2000.

HARGREAVES, Andy. O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança ; trad. Roberto Cataldo Costa – Porto Alegre: Artmed, 2004.

HERCULANO-HOUZEL, Suzana. O cérebro em transformação. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

HOLLAND, J.L.& HOLLAND, J.E. Vocational Indecision:More Evidence and Speculation. *Journal of Counseling Psychology*, 24, 1977.

LEVENFUS, Rosane S. Psicodinâmica da escolha profissional / et.al. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MURRAY, Edward J. "Motivação e Emoção". 3 ed. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

OSÓRIO, Luiz Carlos. Adolescente Hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

PACHECO, L. M. B. Comportamento de escolares: aspectos acadêmicos e psicossociais na sala de aula. Tese de Doutorado/UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003.

PAPALIA, Diane E. Desenvolvimento humano/Sally Wendkos Olds e Ruth Duskin Feldman; trad. Daniel Bueno – 8.ed. – Porto Alegre: Artmed, 2006.

PEREIRA, E. D. - Adolescência: um jeito de fazer - *Revista da UFG, Vol. 6, No. 1, jun 2004 on line* ([www.proec.ufg.br](http://www.proec.ufg.br))

ROE, Anne. *Psicología de las profesiones*, Madrid: Marova, 1972.

KROGER, J. (1993). Ego identity: an overview. In J. Kroger (1993), *Discussions on ego identity* (pp. 93-125). Hillsdale: Erlbaum.